



Eleição Presidencial
101
Reportagem 0253

CORREIO BRAZILIENSE

16 AGO 1998

Eleição Presidencial

PRESIDENTE MANTÉM A VANTAGEM SOBRE OS ADVERSÁRIOS QUE RECUPEROU DESDE JULHO

FHC PODE REPETIR 94



O Correio
Braziliense publica
hoje a quinta pesquisa
da série Diários
Associados/Vox
Populi sobre as
eleições presidenciais
de outubro. As quatro
primeiras pesquisas
foram realizadas em
dezembro do ano
passado e em maio,
junho e julho deste
ano. Incluímos
também nos quadros
de evolução das
intensões de voto os
resultados de uma
pesquisa feita pelo
Instituto Vox Populi
para o PMDB no
começo de junho. Essa
pesquisa indicava,
naquele momento,
um virtual empate
entre os candidatos
Fernando Henrique
Cardoso e Luiz Inácio
Lula da Silva.
Segundo o instituto, a
metodologia dessa
pesquisa permite que
seja comparada com a
série feita para os
Diários Associados.

Se a eleição fosse hoje, o presidente Fernando Henrique Cardoso conseguiria uma vitória igual ou mais ampla do que a que obteve em 1994 — no primeiro turno, com 44% do total de votos e mais de 54% dos votos válidos (excluídos nulos e brancos). É o que revela a quinta pesquisa Diários Associados/Vox Populi de intenção de voto para presidente da República, realizada nos dias 9 a 11 de agosto.

Uma semana antes do começo do programa eleitoral na televisão, o presidente mantém a vantagem que conseguiu recuperar desde julho (ver gráfico nesta página). E cresce entre os eleitores a impressão de favoritismo de Fernando Henrique na eleição de 4 de outubro. São 68% os entrevistados pelo instituto que acreditam na reeleição do presidente, mesmo que não votem nele (ver reportagem na página 12).

Luiz Inácio Lula da Silva, o adversário mais próximo de Fernando Henrique, tem hoje 23% das intenções de voto. O presidente subiu três pontos desde a pesquisa anterior, feita de 19 a 21 de julho, o que está dentro da margem de erro, de quatro pontos para mais ou para menos.

Sempre dentro da margem de erro, Lula caiu um ponto desde julho. Ciro Gomes, o terceiro colocado, ficou estável, e Enéas, o quarto, caiu um ponto. Comparada à pesquisa anterior, portanto, a situação é de virtual estabilidade.

Mas a curva de intenções de votos de Lula é descendente desde junho, quando atingiu seu índice máximo até agora, de 30%, e esteve tecnicamente empatado com o presidente. A curva de Fernando Henrique, ao contrário, é ascendente desde junho — seu ponto mínimo até agora, com 31%.

VOTOS VÁLIDOS

Os números de agosto confirmam a percepção de que o presidente conseguiu afastar-se da margem negativa que atravessou em maio e junho. Naquele momento, o governo dava a impressão de paralisia e incapacidade frente a problemas como a seca no Nordeste e a greve nacional de professores universitários.

Para tornar as coisas piores para ele, Fernando Henrique chamou de "vagabundos" os aposentados antes dos 50 anos. Os índices de intenção de voto refletiram o momento. Agora, esses problemas parecem esquecidos pelo eleitor e o presidente está em situação até ligeiramente melhor do que estava em dezembro, na primeira pesquisa da série Diários Associados/Vox Populi.

"O presidente está em vias de conseguir uma vitória maior, em termos absolutos e relativos, do que a de 1994", comenta o diretor do Vox Populi, Marcos Coimbra. Em termos absolutos, porque o eleitorado aumentou de 1994 para cá (eram 94,7 milhões de eleitores em 1994, são 106 milhões de eleitores hoje).

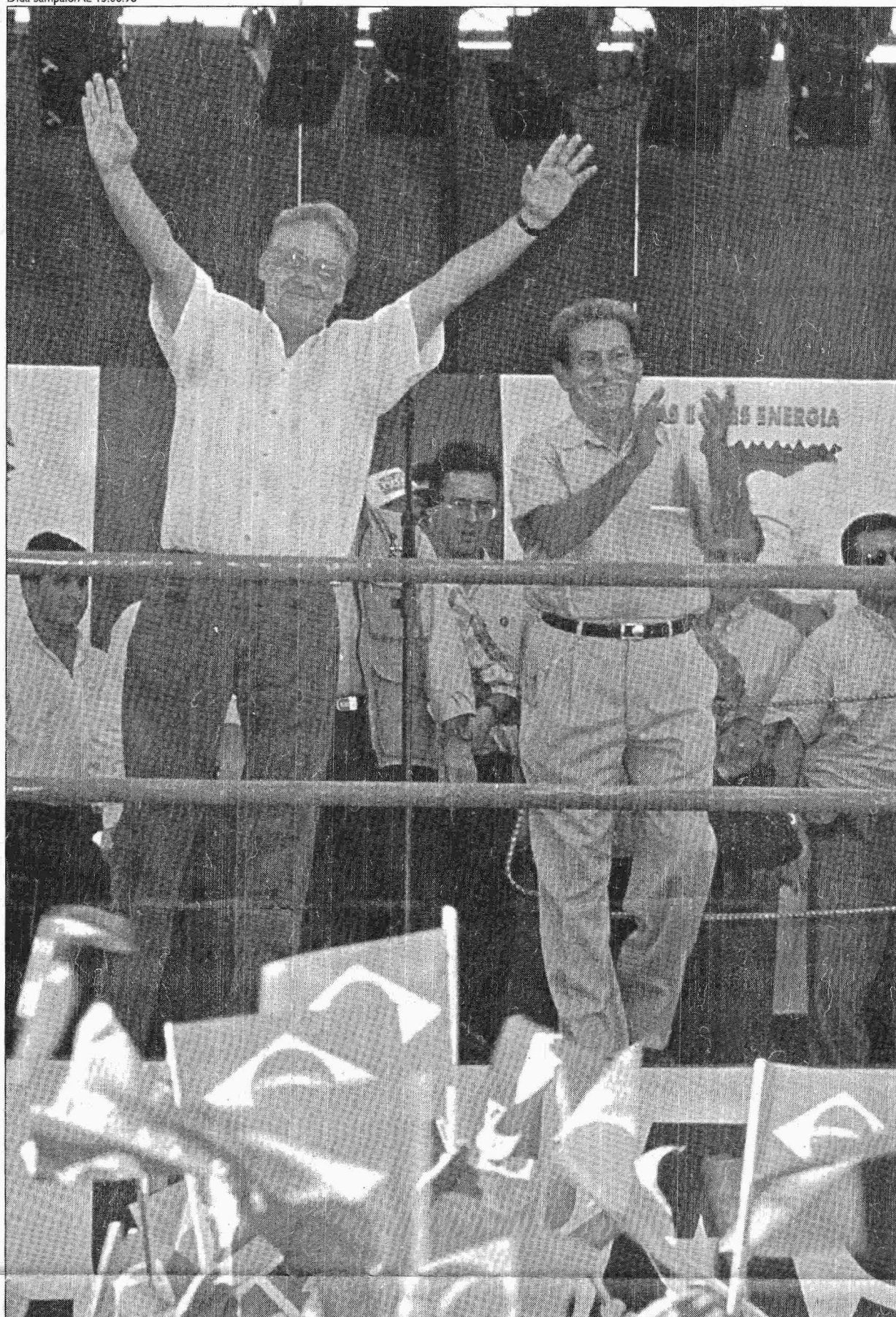
O índice de 44% que Fernando Henrique teria hoje representa cerca de 47 milhões de votos. Em 1994, o candidato tucano elegeu-se com 34,4 milhões de votos. Os votos válidos, em 1994, foram cerca de 78 milhões. Hoje, segundo a pesquisa, seriam cerca de 85 milhões. Pelos números da pesquisa, o presidente teria hoje cerca de 58% desses votos válidos — mais do que os 54,3% que teve em 1994.

Mesmo com todos os números contrários, ainda é possível que a oposição se recupere e leve a eleição para o segundo turno. O programa eleitoral começa esta semana e o PT é um partido tradicionalmente bom de chegada — costuma crescer no final das campanhas.

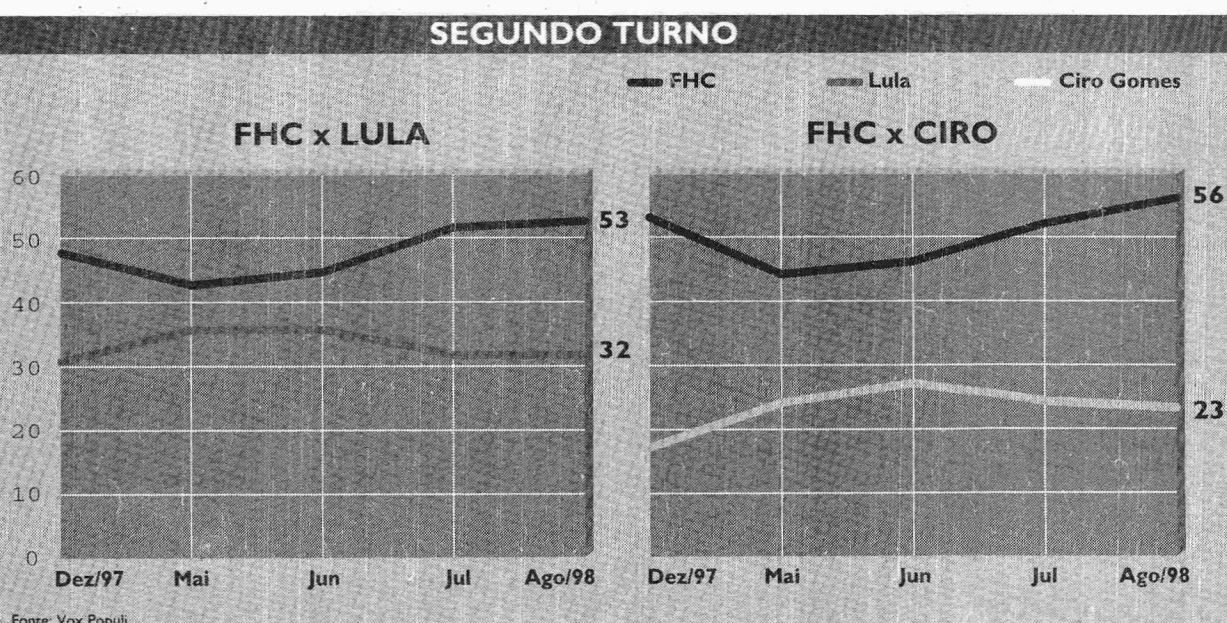
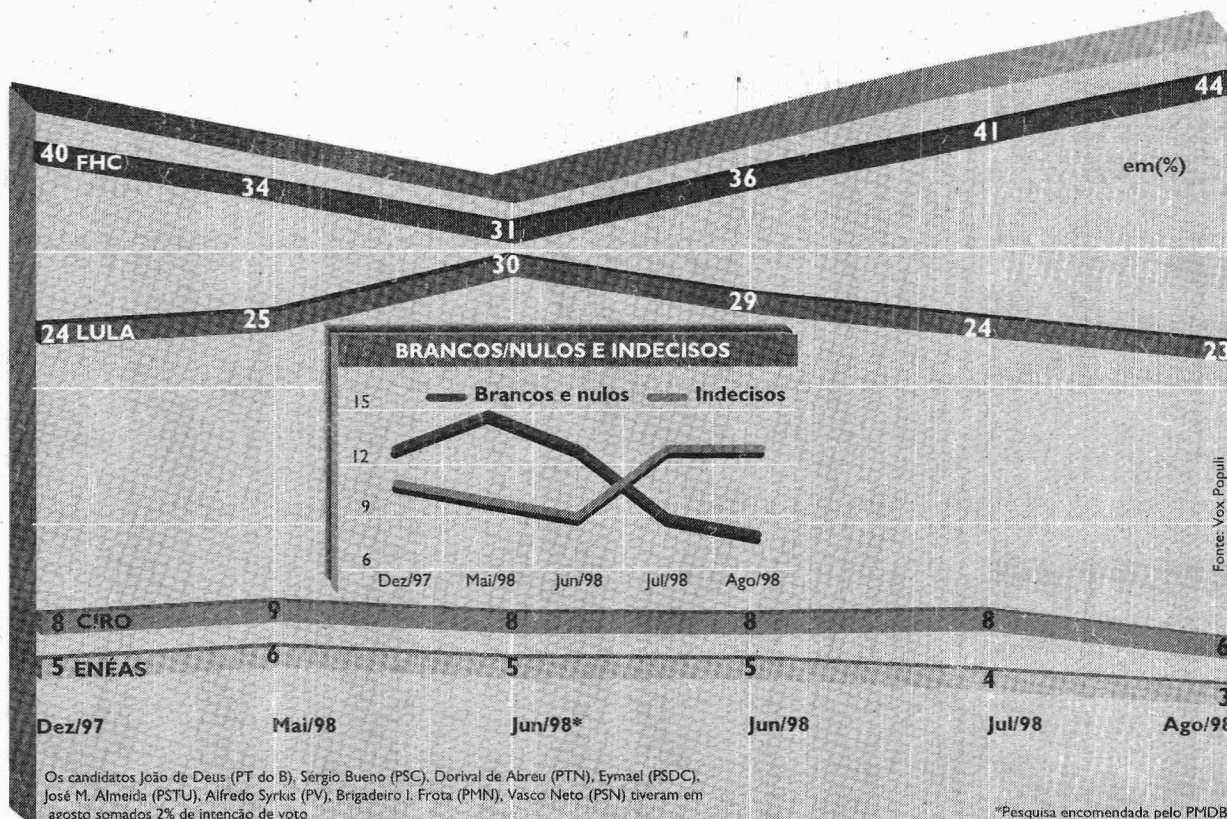
Ainda assim o presidente levaria vantagem, segundo a pesquisa. Fernando Henrique derrotaria Lula num eventual segundo turno por 53% a 32%. Também derrotaria Ciro Gomes, o terceiro colocado na pesquisa (gráficos nesta página).

■ Mais pesquisa na página 12

Dida Sampaio/AE 15.06.98



Fernando Henrique em campanha: chegando à mesma vantagem que garantiu a vitória no primeiro turno em 1994



FERNANDO HENRIQUE

Sociólogo e professor universitário, o presidente Fernando Henrique Cardoso nasceu no Rio de Janeiro, em 1931. Aos 30 anos, era doutor em Ciências Sociais. Durante a carreira acadêmica, escreveu livros e deu aulas em países europeus defendendo teorias sobre a dependência da América Latina em relação ao capitalismo internacional. Depois do golpe militar de 1964 no Brasil, exilou-se voluntariamente no Chile e na França. Voltou ao país em 68 e, uma década depois, foi eleito suplente de senador por São Paulo. Em 1985, perdeu a eleição para a prefeitura paulistana e no ano seguinte se tornou senador. Ministro da Fazenda no governo Itamar Franco, elegeu-se presidente em 1994 ancorado no sucesso do Plano Real e numa aliança com o PFL.



LULA

O PT aposta pela terceira vez no ex-operário metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva para a disputa da presidência da República. Em 89, Lula perdeu no segundo turno para Fernando Collor de Mello. Quatro anos mais tarde, nova frustração: é derrotado ainda no primeiro turno pelo atual presidente Fernando Henrique. Nascido em 1945, em Garanhuns, no interior de Pernambuco, Lula deixou o Nordeste ainda menino. Foi com a família para São Paulo, onde chegou a ser vendedor ambulante. Depois, trabalhou em fábricas como torneiro mecânico. No final dos anos 70, presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo dos Campos, quando liderou greves no ABC. Em 1982, ficou em quarto lugar na disputa pelo governo paulista e elegeu-se deputado federal em 1986.



CIRO GOMES

Dos principais postulantes à vaga de presidente, Ciro Gomes (PPS) é o mais jovem e o único eleito mais de uma vez para um cargo executivo. Começou a sua carreira na política estudantil, apoiando grupos ligados ao antigo PCB — hoje o PPS, ao qual é filiado —, mas depois passou pelo PDS, foi para o PMDB e acabou no PSDB. Apadrinhado por Tasso Jereissati, do PSDB, Ciro Gomes foi prefeito de Fortaleza e governador do Ceará. Também foi ministro da Fazenda de Itamar Franco, substituindo Rubens Ricupero. Essa passagem pelo ministério que comanda a economia faz Ciro também reivindicar créditos pelo Plano Real. Decidido a disputar a próxima eleição, buscou uma sigla e pessoas que o apoiassem, e os conseguiu no PPS.